

Família Sarney terá que enfrentar, em 90, o duro teste da urna

BRASÍLIA — Após 20 anos dominando a política maranhense, a família Sarney vai enfrentar, ano que vem, seu mais duro teste nas urnas. José Sarney Filho, o Zequinha, é candidato à sucessão do governador Eptácio Cafeteira, mas, apesar de contar com o apoio do próprio Cafeteira, Zequinha Sarney vai enfrentar nas urnas o fortalecido senador João Castelo (PRN), ex-governador maranhense, que apoiou desde o início a candidatura de Fernando Collor de Mello à Presidência.

Collor de Mello venceu bem as eleições no Maranhão, derrotando Luís Inácio Lula da Silva tanto na capital, São Luís, como nos municípios do interior, o que dá respaldo a João Castelo para concorrer com boas chances de vitória e tentar apagar a acachapante derrota que sofreu para Cafeteira nas eleições de 1986. As articulações para a sucessão estadual no Maranhão foram iniciadas ainda na eleição de Cafeteira que, quando deputado federal, chegou a propor na Câmara uma Comissão Parlamentar de Inquérito para apurar a origem das terras de José Sarney no Maranhão. Pelo acordo firmado à época, a família Sarney apoiou Cafeteira que, por seu turno, garantiu de antemão o apoio a Zequinha Sarney à sua sucessão.

Compadre — Eptácio Cafeteira, que acabou aderindo à candidatura de Collor de Mello já no apagar das luzes da campanha presidencial, já é candidato à única vaga oferecida ao Senado Federal e será substituído no governo pelo vice-governador João Alberto Souza, do PFL, muito ligado à família Sarney. João Castelo, compadre que virou inimigo do presidente José Sarney, quer voltar ao governo com o apoio de Collor e fazendo alianças como antigos companheiros do PDS, como o prefeito de Imperatriz (segundo maior colégio eleitoral do Maranhão), David Alves, e contando também com bases pedessistas que *colloriram* no interior maranhense.

Zequinha Sarney, presidente do PFL no estado, tem o respaldo da maioria das prefeituras, e pretende se valer do prestígio de Cafeteira que, com José Sarney na Presidência, obteve em seu governo um aporte recorde de recursos: o Maranhão recebeu o primeiro trecho da Ferrovia Norte-Sul, autorização para iniciar a construção da Usina Siderúrgica do Maranhão (Usimar) e verbas extras do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem (DNER) que possibilitaram a recuperação da maioria das estradas federais no estado.

Divisão — A esquerda no Maranhão está dividida. O prefeito de São Luís, Jackson Lago, do PDT, ex-secretário de Saúde do governo Cafeteira, o deputado federal Jaime Santana, um ex-aliado da família Sarney, presidente regional do PSDB, e o deputado Haroldo Sabóia ainda se digladiam para estabelecer uma aliança, única fórmula capaz de enfrentar com chances a força das bases interioranas a favor de Zequinha Sarney e Cafeteira, que farão dobradinha, e a ascensão da candidatura de João Castelo.

O PT, mesmo com o apoio da Igreja no interior, não tem um nome forte para lançar à sucessão estadual. Sarney Filho, a quem cabe manter a hegemonia da família na política maranhense, tem percorrido sistematicamente o interior do estado — já distribuiu milhares de camisetas —, trabalhando em conjunto com Mauro Fecury, ex-prefeito de São Luís e atualmente trabalhando na assessoria do presidente José Sarney em Brasília. Roseana Sarney, que também trabalhava com o pai no Palácio do Planalto, planeja disputar uma vaga na Câmara dos Deputados. A assessores mais chegados, o presidente Sarney revela que não pretende disputar nenhum cargo eletivo em 90, preocupando-se apenas com a eleição de Zequinha para o governo do Maranhão, com a implantação da Fundação Cultural José Sarney, em São Luís.